



SEMINÁRIO INTERNACIONAL 60 ANOS DO GOLPE DE 1964: A DITADURA E O ENSINO DE HISTÓRIA

Maria Aparecida da Silva Cabral¹

Os significados políticos do Golpe de 1964 e seus desdobramentos históricos e sociais têm sido amplamente analisados por cientistas sociais, historiadores, jornalistas, educadores etc em produções de divulgação científica – a exemplo de livros, coletâneas e artigos, no formato impresso e digital. Mais recentemente, outras mídias tornaram-se também lugar privilegiado para a difusão de ideias a respeito desse acontecimento.

Na condição de educadores/as e pesquisadores/as da história ensinada em contexto escolar temos nos deparado cotidianamente com as questões sensíveis no conhecimento histórico escolar, seja por meio da presença delas nas narrativas didáticas contidas em livros escolares, seja por meio das questões trazidas por professores e alunos no ambiente da sala de aula. No bojo dessa discussão, novas demandas de aprendizagens são apresentadas para o debate da renovação das práticas constituintes da história escolar, que repercutem nos modos como estudantes e professores lidam com o conhecimento histórico e seu processo de construção.

Em 2024 várias instituições públicas de ensino superior realizaram eventos para relembrar o Golpe de 1964 visando retomar esse triste acontecimento da história recente de nosso país. Aos 60 anos dessa efeméride a comunidade historiadora compreendeu que seria importante promover debates e reflexões em torno da defesa da democracia constantemente atacada por setores conservadores da sociedade brasileira.

No Rio de Janeiro citamos três eventos importantes organizados por diversas Universidades, grupos de pesquisas e movimentos sociais entre março de abril de 2024²,

¹ Professora Associada da UERJ, na Faculdade de Formação de Professores em São Gonçalo, Membro permanente do Programa de Pós-Graduação em História Social e Profhistória – Rede Nacional, cidacabral4567@gmail.com

² São eles: Seminário Internacional 1964 + 60, ocorrido no espaço da UERJ – Campus Maracanã; Seminário 60 anos do golpe: História, memória e novas abordagens da ditadura no Brasil, como uma iniciativa interinstitucional (UERJ, UERJ-FFP, UFF, UFRJ, UFRRJ, UNIRIO, PUC-Rio e IHGB) e o

almejando-se à publicização das pesquisas realizadas no âmbito das dessas instituições de pesquisa, ensino e extensão, o estreitamento dos vínculos entre essas instituições de pesquisa e a sociedade civil, assim como à promoção de articulações entre o conhecimento acadêmico e os saberes escolares.

Imagem 1 - Cartaz de Divulgação do Seminário Internacional 1964 + 60



Seminário
Internacional
**1964
+60**

18 a 22
de março de 2024

Local: Universidade do Estado
do Rio de Janeiro - UERJ
9º andar - IFCH

Instituições organizadoras:

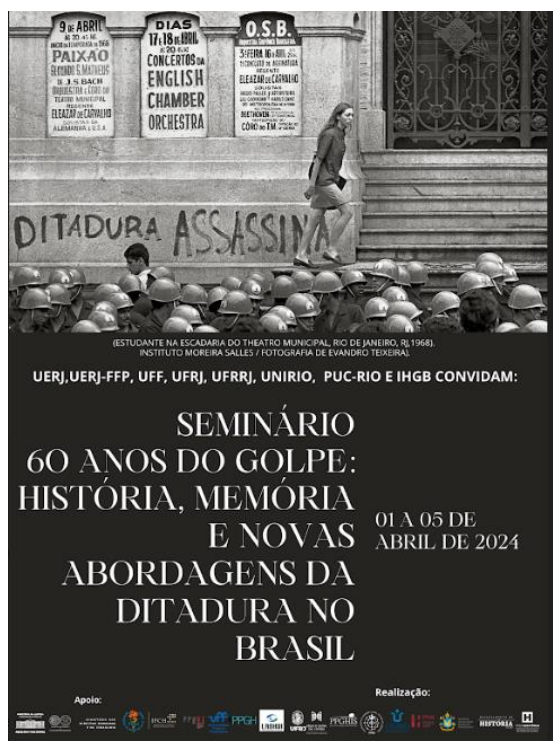
Apoio:

Contato: evento1964mais60@hotmail.com
Endereço: UERJ - Maracanã - Pavilhão Reitor João Lyra Filho, 9º andar.
R. São Francisco Xavier, 524 - Maracanã, Rio de Janeiro - RJ, 20550-013

Fonte: Site da Anpuh - RJ Disponível em: <https://anpuh.org.br/index.php/mais-rj/noticias-rj/item/7484-seminario-internacional-1964-60>. Acesso em: 03 jun. 2024.

Seminário Internacional 60 anos do Golpe de 1964: lembrar para não esquecer, realizado na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Campus São Gonçalo.

Imagem 2 - Cartaz de Divulgação do Seminário 60 anos do Golpe: história, memória e novas abordagens da ditadura no Brasil



Fonte: Site Núcleo de história oral e memória do laboratório de estudos do tempo presente (TEMPO/UFRJ). Disponível em <https://nuhom.historia.ufrj.br/seminario-60-anos-do-golpe-historia-memoria-e-novas-abordagens-da-ditadura-no-brasil/>. Acesso em: 03 jun. 2024.

O Seminário Internacional 60 anos do Golpe de 1964: lembrar para não esquecer foi realizado entre 15 e 19 de abril de 2024, promovido pelo Grupo de Pesquisa Tempo, Programa de Pós-Graduação História Social - PPGHS³, Faculdade de Formação de Professores – FFP e Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, com apoio da Fundação de Apoio a Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, visando problematizar

³ O Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro está sediado na região metropolitana do Rio de Janeiro, na Faculdade de Formação de Professores sendo organizado a partir da área de concentração intitulada História Social do Território e três linhas de pesquisa *Território, Relações de Poder e Movimentos Sociais, Território, Identidades e Representações* e *Historiografia e Ensino de História*. Para mais informações, acesse o site do PPGHS, disponível em: <https://www.ppghsuerj.pro.br/programa-de-pos-graduacao-em-historia-social/linhas-de-pesquisa/>.

diferentes visões e temáticas sobre o Golpe e seus desdobramentos na sociedade brasileira, a partir de diálogo com pesquisadores de diferentes regiões do Brasil e do Cone Sul, além da interlocução com os professores de história que atuam na educação básica da região metropolitana do Rio de Janeiro. Trata-se de uma tentativa de resposta as disputas de narrativas que se criaram em torno de um acontecimento tão traumático em nossa história recente.

Imagem 3 - Cartaz de Divulgação do Evento



Fonte: Página do Instagram do PPGHS, Disponível em:
<https://www.instagram.com/p/C5vnqL1L7oq/> Acesso em: 03 jun. 2024.

Esse Seminário contou ainda com uma Exposição sobre os Arquivos e as Memórias da Comissão da Verdade do Rio de Janeiro, reunindo painéis, cartazes, fotografias e documentos investigados por pesquisadores/as que atuaram nessa Comissão e que participaram da Mesa de Debates “Rastros da Verdade: arquivos e memória da Comissão da Verdade do Rio”, Lucas Pedretti – UERJ-Iesp e Luciana Lombardo (UFRJ), mediada por Rafael Brandão da FFP-UERJ. Os pesquisadores contaram aos participantes o

contexto de surgimento da exposição que foi em 2019, um ano marcado por incertezas no campo político e retrocesso nas conquistas sociais, destacando, a necessidade de mostrar os impactos da ditadura e seus múltiplos desdobramentos a partir do Golpe de 1964, mas também visibilizar as políticas estatais de reconhecimento e reparação da violência do Golpe, induzidas a partir da instituição das Comissões da Verdade em diversas instituições.

Imagem 4 - Cartaz de Divulgação do Evento



Fonte: Página do Instagram do PPGHS, Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C5vnqL1L7oq/> Acesso em: 03 jun. 2024.

Esse evento tentou focalizar diferentes perspectivas sobre o Golpe de 1964 e seus impactos nas várias dimensões do social. Logo, as sete mesas propostas refletiram as temáticas da História e Justiça, Patrimônio e Memória, Empresários e Militares, Cultura e Movimentos Sociais, Ditadura e Futebol, Trabalhadores e Questão Agrária, e Ditadura e Ensino de História. Contou ainda com atividades de Cine Clube Debate, duas Conferências e duas Mesas de Divulgação das Pesquisas de Pós-graduandos do PPGHS, cujos objetos de pesquisas tratam diretamente de temáticas relacionadas ao tema principal do evento. Nesse sentido, o engajamento da Comissão Organizadora Local, constituída pelas professoras Christiane V. Laidler, Izabel Pimentel e Maria Aparecida Cabral e pelos professores Gelsom Rozentino, Rafael Brandão e Rui Aniceto Nascimento, além dos

representantes dos estudantes, foi vital para a sua promoção e seu sucesso enquanto atividade acadêmica⁴.

A Educação, assim como o Ensino de História, foram duramente impactados com o Golpe de 1964, passando por muitas reconfigurações, muitas delas com reverberações até o presente momento, e, por isso, mesmo não poderia deixar de serem discutidos nesse evento.

Kazumi Munakata e Helenice Rocha, dois pesquisadores referenciados no campo do Ensino de História, fizeram parte da mesa intitulada Ditadura e ensino de História nesse evento, abordando os embates e as tensões que circunscrevem as instâncias produtoras de conhecimento histórico, ora localizada na promoção/legitimação das políticas públicas educacionais, ora voltada aos processos de divulgação do conhecimento escolar no âmbito das escolas.

Imagem 5 – Cartaz de Divulgação da Mesa 6



Fonte: Página do Instagram do PPGHS, Disponível em:
<https://www.instagram.com/p/C5vnqL1L7oq/> Acesso em: 03 jun. 2024.

⁴ A programação completa encontra-se publicada nas Redes Sociais do PPHS da UERJ, a saber: Instagram <https://www.instagram.com/ppghs.uerj/> e Facebook: <https://www.facebook.com/PPGHS/>.

Diversos pesquisadores demonstraram que muitas das disciplinas foram descaracterizadas como a História a Geografia; estas foram substituídas pela Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política do Brasil. Com a redemocratização brasileira em 1985 a História retorna aos currículos escolares, voltando a ser conteúdo obrigatório na formação de crianças, adolescentes e jovens. É nesse momento também que as questões sobre o que ensinar, como e a quem ganham força nos debates da reintrodução da disciplina de História na matriz curricular propiciando mudanças significativas na produção dos materiais didáticos, seja do ponto de vista de uma releitura de temas tradicionais do conteúdo escolar, seja na linguagem e proposição de atividades.

O Golpe de 1964 e a ditadura militar brasileira foram discutidos pelos palestrantes como assuntos que mobilizam emoções, valores e interesses políticos, sendo tratados como lugares de disputas sociais entre agências e agentes, em diversas temporalidades, que afetam de forma direta e indireta às representações, às sensibilidades e as ações dos cidadãos. No caso do ensino de História, algumas investigações têm buscado tratar as questões sensíveis na relação com a produção do conhecimento histórico escolar, suas práticas educativas de pesquisa e de memória mostrando uma sintonia com as mudanças curriculares na educação básica.

Especialmente desde 2013, o avanço das forças conservadoras e reacionárias no cenário político brasileiro tem produzido diversos sentidos da ditadura militar, iniciado com o acontecimento do Golpe Militar, levando às perseguições, torturas, mortes e desaparecimentos de pessoas que se opunham ao regime militar, entre 1964 e 1985, no Brasil.

Nessa ambiência em que os negacionismos históricos parecem ter ganhado a cena política brasileira, com objetivo explícito de apagamento dos conflitos sociais, contribuições e reflexões em torno da constituição das narrativas didáticas que abordem temas sensíveis a exemplo do Golpe Militar e da Ditadura Militar se fazem urgentes, porque nos provocam a repensar a nossa ocupação em espaços públicos, direcionando-nos para um repensar do nosso papel professores de História, mas também como



historiadores no processo de publicização do conhecimento histórico a um público mais amplo.

Nos sentimos convocados a indagar sobre quais memórias estão em disputa a respeito do Golpe de 1964? De que maneira o conhecimento histórico relaciona-se com essas memórias? Que concepção de Democracia foi bloqueada pela ditadura? Qual o papel das narrativas didáticas na produção de consensos em torno de uma visão crítica acerca desse período da História do Brasil?

Ainda que saibamos tais questionamentos são desafiadores pelo grau de complexidade de cada um deles, eles precisam ser enfrentados, porque afetam direta, ou indiretamente, os fazeres dos profissionais em História, independente do seu lugar de atuação.

Referências

BALESTRA, J. P. História e Ensino de História das Ditaduras no Brasil e na Argentina. *Revista Antíteses*, v. 9, n. 18, p. 249-274, jul./dez. 2016.

BITTENCOURT, C. M. F. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2008.

CABRAL, M. & FARICELLI, M. Narrativas sobre o nazismo e o fascismo nas coleções didáticas de História: saber escolar e demandas do tempo presente. *Escritas Do Tempo*, 2(5), 66-91, 2020.

_____. Vozes em disputa no campo da História e seu ensino: as controvérsias da primeira versão da Base Nacional Comum Curricular. *Escrita da História*, [S. l.], n. 10, p. 36–69, 2018.

GASPARELLO, A. M. *Construtores de identidade: A pedagogia da nação nos livros didáticos da escola secundária brasileira*. São Paulo: Iglu, 2004.

GIL, C. & MESQUITA, I.M. Ensino de história com questões sensíveis. *Pensar a Educação em Revista*, Florianópolis/Belo Horizonte, ano 6, vol. 6, n. 2, p. 1-17, jun-ago, 2020.

_____. & EUGENIO, J. Ensino de história e temas sensíveis: abordagens teórico-metodológicas. *Revista História Hoje*, v. 7, no 13, p. 139-159, 2018.



GOODSON. I. *A construção social do currículo*. Lisboa: Educa, 1997.

MELO, D. B. O golpe de 1964 e meio século de controvérsias: o estado da questão. *História & Luta de Classes*, n. 17, Mar. p. 11-21, 2014.

MELO, W. F. Processualidades do golpe de estado de 1964. *História Revista*, Goiânia, v. 20, n. 1, p. 92–118, jan./abr. 2015.

MONTEIRO, R.; ROCHA, H.; XAVIER, Aline. Temas controversos nas aulas de História: debates sobre mundos dissonantes. *MÉTIS – história & cultura* v. 22, n. 43, jan./jun. p. 2-25, 2023.

MUNAKATA, K. O livro didático: alguns temas de pesquisa. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas-SP, v. 12, n. 3 (30), p. 179-197, set./dez. 2012.

_____. Livro didático como indício da cultura escolar. *Revista História da Educação* (Online), Porto Alegre, v. 20, n. 50, p. 119-138, set./dez. 2016.

PEREIRA, N. M. & SEFFNER. F. Ensino de História: passados vivos e educação em questões sensíveis. *Revista História Hoje*, vol. 7, nº 13, p. 14-33, 2018.